

Boletim nº 8

Junho 2001

Referência

- 1) A BANDEIRA DO BRASIL; RAÍZES HISTÓRICO-CULTURAIS, de Raimundo Olavo Coimbra. 3.ed.rev. e atual. Rio de Janeiro, IBGE, 2000. 500p. ilustr.
Editada por ocasião do Sesquicentenário da Independência do Brasil (1972) e reeditada em comemoração aos 90 anos da Bandeira Republicana (1979), descreve 3 temas: o surgimento das bandeiras como produção instintiva da alma humana; as bandeiras históricas luso-brasileiras até a bandeira provisória da República brasileira e o atual pavilhão brasileiro. Fartamente ilustrado.
- 2) DICIONÁRIO DO DIALETO CAIPIRACICABANO; arco, tarco, verva, de Cecílio Elias Neto. 2.ed.rev. e ampl. Piracicaba, Academia Piracicabana de Letras, 2001. 255p.
Traz 300 novos verbetes, acrescidos aos já publicados nos 3 volumes anteriores (que têm mais de 30.000 cópias vendidas). Pesquisa de jornalista que valoriza, resgata e recupera a linguagem piracicabana, praticamente um dialeto em função de suas peculiaridades e do sotaque que a caracteriza, o linguajar dos caipiras do interior do estado de São Paulo.
- 3) GUIA DA ARQUITETURA NO RIO DE JANEIRO, org. por Jorge Czajkowski. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2001. 4 v. ilustr. bibliogr.
Quatro livros primorosos apresentam todos os estilos arquitetônicos da ex-capital brasileira, com muitas fotos e bibliografia. Os volumes dividem-se em: Colonial, Neo-Clássica e Romântica; Eclética; "Art Déco" e Moderna.
- 4) ÍNDICE DE DRAMATURGAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XIX, de Valéria Andrade Souto-Maior. Florianópolis, Mulheres, 1996. 56p.
Doutora em Literatura Brasileira tem aqui publicada sua dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal de Santa Catarina e obteve o 1º lugar no Concurso do Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 1996.
- 5) INVENTÁRIO DEOPS – MÓDULO II – OS ESTUDANTES : OS SUBVERSIVOS DAS ARCADAS, de Maria Luiza Tucci Carneiro e Viviane Teresinha dos Santos. São Paulo, Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 174p.
Tema pouco estudado pela historiografia brasileira: o movimento estudantil durante o Estado Novo (1937-45), com ênfase à atuação dos alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, as Arcadas, onde houve resistência à ditadura Vargas. Pesquisa que tem por base documentos do Arquivo do Estado, acervo Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS).
- 6) O LÉXICO DE GUIMARÃES ROSA, de Nilce Sant'Anna Martins. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 536p.
Cerca de 8.000 palavras que fazem parte do léxico rosiano, como "desfeliz", "cidadoa", "nostalgir-se", "embrasilar-se" e outras, poderão nortear pesquisadores e interessados na criação linguístico-literária de Guimarães Rosa.

Vide também : 73, 94.

Arte

- 7) BASTIDORES, de Simon Khoury. Rio de Janeiro, Letras & Expressões/Montenegro e Raman, 2001. 544p.
Reunião de entrevistas com consagrados artistas de teatro e TV, como Paulo Autran, Eva Todor, Milton Moraes e Vanda Lacerda.
- 8) O EQUILÍBRIO DAS ESTRELAS: filosofia e imagens no cinema de Walter Hugo Khouri, de Renato Pucci Junior. São Paulo, Annablume, 2001. 252p. ilustr. fotos, bibliogr.
Originalmente dissertação de Mestrado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Trata da essência da filosofia e as imagens nos filmes do diretor Walter Hugo Khouri, dentro da poética de sua filmografia. Inclui caderno especial de fotos de cenas.

9) UM FILME É UM FILME: o cinema de vanguarda nos anos 60, org. de José Lino Grunewald e Ruy Castro. São Paulo Companhia das Letras, 2001. 287p.

O cinema dos anos 60 refletiu as mudanças marcadas pelas revoluções, tanto na política como nas relações sociais e no comportamento, quando jovens cineastas de todo o mundo criaram uma linguagem que abalou o "status quo" e viraram o cinema de cabeça para baixo.

Vide também : 3, 75.

Biografia

10) DIÁRIO DE UM DETENTO: o livro, de Jocenir. São Paulo, Labortexto, 2001. 184p.

No final de 1994 o autor foi preso em meio de uma situação obscura e confusa e conheceu a massa carcerária de uma cadeia pública. De sensibilidade aguda, cada página que compõe o livro não denuncia ninguém, mas sim desabafa e compartilha uma experiência.

11) GOSTEI DO SÉCULO: o melhor das crônicas, de Márcio Moreira Alves. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 303p.

Coleção de crônicas que permite viajar por muitos panoramas do país, em seus aspectos positivos e negativos do século, com perfis de personagens da vida política e histórica do Brasil, com o exílio ocupando um lugar especial nessas memórias.

12) JOSÉ OLYMPIO, O DESCOBRIDOR DE ESCRITORES, por Antonio Carlos Villaça. Rio de Janeiro, Thex Ed., 2001. 292p.

A figura impar de José Olympio luziu no cenário cultural brasileira por seu acendrado amor às letras e não menor civismo, identificando talentos, alguns dentre os mais importantes escritores brasileiros, que puderam com ele editar seus livros, que se tomaram clássicos na cultura brasileira.

13) PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA: previsões e denúncias em defesa da Igreja e da civilização cristã, por Juan Gonzalo Larrain Campbell. São Paulo, Artpress, 2001. 90p.

Homenagem ao pensador, líder católico e homem de ação – e controvertida personagem da ultradireita conservadora brasileira, fundador da Tradição, Família e Propriedade (TFP), Plínio Corrêa de Oliveira.

14) REMINISCÊNCIAS DO SOL QUADRADO, de Mário Lago. São Paulo, Cosac & Naify, 2001. 122p.

Consagrado ator de TV, teatro e cinema conta suas prisões por razões políticas, num livro que surpreenderá por mostrar o autoritarismo brasileiro no início do regime militar.

15) RODRIGUES ALVES, de Afonso Arinos de Melo Franco. Brasília, DF, Senado Federal, 2001. 2 volumes (550p.)

Com introdução de Raimundo Faoro, a biografia do ex-presidente da República.

16) ROSAS E PEDRAS DE MEU CAMINHO, de Carlos Lacerda. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2001. 306p.

Autobiografia do ex-governador do Estado da Guanabara e uma das personalidades mais controvertidas da política nacional dos últimos 60 anos. O material que ficou guardado por quase 20 anos na Universidade de Brasília, é parte de sua Coleção – Biblioteca e Arquivo.

17) VIDA E OBRA DE JOSÉ MARIA EÇA DE QUEIROZ, de Maria Filomena Mônica. Rio de Janeiro, Record, 2001. 504p.

Desde as circunstâncias de seu nascimento – Eça é filho natural – até seus últimos dias em Paris, a autora revela o escritor e o homem em toda sua grandeza, pequenas misérias e contradições.

Vide também : 69

Ciência

18) AMAZÔNIA, A VALSA DA GALÁXIA, de Mariléia Maria Leal Caruso e Raimundo C. Caruso. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2001. 473p.

Os autores, uma geógrafa e um jornalista, se propõem a mostrar um panorama de diversidade natural e cultural da Amazônia.

19) CANTO DOS MALDITOS, de Austregésilo Carrano Bueno. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. 204p.

É, ao mesmo tempo, uma grave denúncia a respeito da situação dos hospitais psiquiátricos no Brasil e o relato do próprio autor, ex-interno em alguns desses hospitais como paciente. O livro deu origem ao filme "Bicho de Sete Cabeças", dirigido por Laís Bodansky, com elenco de famosos artistas do cinema e da TV.

20) HOMENS DE CIÊNCIA, de Alessandro Greco Conrad. São Paulo, Ed. do Brasil, 2001. 192p.

Traz 26 entrevistas com cientistas brasileiros, como o físico José Leite Lopes e também estrangeiros, como o biólogo Richard Dawkins, tratando de suas pesquisas e de questões atuais.

Vide também : 89.

Direito

21) BALCÃO DE DIREITOS; RESOLUÇÕES DE CONFLITOS EM FAVELAS DO RIO DE JANEIRO: imagens e linguagens, de Paulo Jorge Ribeiro e Pedro Strozenberg. Rio de Janeiro, Mauad, 2001. 248p.

Avalia algumas faces de um dos projetos promovidos pela sociedade civil brasileira de maior repercussão e penetração social da última década – o Balcão de Direitos, a assistência jurídica às áreas de favelas do Rio de Janeiro, influenciando positivamente na conquista dos direitos individuais e coletivos.

Vide também : 10, 32.

Educação

22) CRÔNICAS DE EDUCAÇÃO, de Cecília Meireles. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 280p.

Obra em prosa de Cecília Meireles, com crônicas escritas entre 1930 e 1933, que teve sua vida sempre ligada à educação, pois foi professora, escreveu livros para crianças, criou a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro e participou ativamente do movimento reformista pela Educação Nova.

Vide também : 5.

Economia

23) O ARCAÍSMO COMO PROJETO; MERCADO ATLÂNTICO; SOCIEDADE AGRÁRIA E ELITE MERCANTIL EM UMA ECONOMIA COLONIAL TARDIA: Rio de Janeiro, c.1790-c1840, de Manoel Florentino e João Fragoso. 4.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001. 256p. ilust. tab. gráf.

Os autores, professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, contam que no Brasil havia grande concentração de riqueza nacional nas mãos de mais de 20 famílias no período colonial.

24) O AUTOMÓVEL, UM CONDENADO?, de Jorge Okubaró. São Paulo, SENAC, 2001. (Série Ponto Futuro) 144p.

O carro revolucionou o trabalho e trouxe maior conforto pessoal e familiar. Enquanto na Europa e Japão as fábricas têm capacidade ociosa de sua produção, o Brasil entra no século 21 com uma capacidade de produção 30% superior ao potencial do mercado, mas empregam cada vez menos, com impacto econômico menor sobre a região onde elas se instalam.

Vide também : 99, 100.

História

25) BRAASI, de Youri Sanada. Rio de Janeiro, Ediouro, 2001. 276p.

Seriam as Américas conhecidas e visitadas milhares de anos Antes de Cristo? Lendas antigas falam de uma grande ilha fantástica à oeste do mundo, onde tudo era abençoado, documentada na Bíblia como Ofir, O livro conta a odisséia da frota fenícia do Rio Salomão à lendária terra de Braasi, 3000 anos atrás. O autor reconstitui essa hipotética viagem, como se o Brasil fosse essa terra abençoada.

26) A CAPOEIRA ESCRAVA E OUTRAS TRADIÇÕES REBELDES NO RIO DE JANEIRO (1808-1850) de Carlos Eugênio Libânio Soares. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/CECULT, 2001. 606p.

Resulta da pesquisa sobre a capoeira na capital fluminense e outras manifestações culturais dos escravos na época do estudo. Nos capítulos iniciais o autor trata do papel dos africanos que contribuíram para a evolução da capoeira. Esses novos africanos que acabavam presos por praticar o jogo acrobático, geralmente vinham de países da África Centro-Ocidental, como Angola, Congo e Cabinda. Outros temas discutidos são as mudanças de estilo da capoeira e sua importância cultural.

27) CORPO CALADO, De Maria Tereza Toríbio Brittes Lemos. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2001. 152p.

Trata da chegada dos espanhóis à América e do confronto entre o povo conquistador e o povo que viria a ser dominado, os astecas, dando destaque aos aspectos culturais de vencedores e vencidos. De certa forma eram 2 povos fanáticos e envolvidos com o sagrado. Tanto o espanhol como para o asteca, o estado de integração com o universo e o cosmo era o estado religioso.

28) ESTRADAS REAIS, de Márcio Santos. Belo Horizonte, Ed. Estrada Real, 2001. 180p.

Refaz a história das 4 vias usadas nos séculos 17 e 18 para escoar para o exterior as riquezas tiradas do solo de Minas Gerais. Eram 4 trilhas oficiais, cortando regiões bastante distintas, 3 rotas de acesso às minas: o Caminho Novo, o Caminho para o Distrito Diamantino e o ainda pouco estudado Caminho da Bahia.

29) FORMAÇÃO DAS CIDADES NO BRASIL COLONIAL, de Paulo Santos. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ, 2001. 180p. ilustr.

Estudo de urbanismo histórico, amplamente ilustrado, que pretende discutir o significado da estrutura das cidades coloniais.

30) HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, org. de Sérgio Góes de Paula. São Paulo, Ed. 34, 2001. (Coleção Formadores do Brasil) 656p.

Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça (1774-1823) inaugurou o jornalismo no Brasil com o seu Correio Braziliense, editado em Londres entre 1808 e 1822. Os textos aqui reunidos mostram o emocionante nascimento de um país chamado Brasil, da revolução do Porto (1820) e seus primeiros desdobramentos.

31) OUIDOR; A RUA DO RIO, de Alberto Cohen. Rio de Janeiro, AACohen Ed., 2001. 128p. ilustr.

Engenheiro aposentado e pesquisador reúne histórias curiosas e vasta iconografia para recuperar o prestígio de um local que já foi o espelho da cidade do Rio de Janeiro, a Rua do Ouvidor.

32) PAJENS DA CASA IMPERIAL; juriconsultos e escravidão no Brasil do século XIX, de Eduardo Spiller Pena. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2001. 328p.

Doutor em História pela UNICAMP discute as longas polêmicas dos homens de casacas, participantes da Ordem dos Advogados Brasileiros, fundada em 1843 e procura desvendar o significado do idealismo jurídico que os levava a conciliar a defesa da liberdade e manutenção da propriedade, penetrando nas profundezas do pensamento conservador das elites brasileiras.

33) O PENSAMENTO NACIONALISTA AUTORITÁRIO, de Boris Fausto. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. 84p.

O conhecido historiador recupera os principais fatos da vida política brasileira, entre 1920 e 1940 e comenta a obra de intelectuais conservadores, como Oliveira Vianna e Azevedo Amaral.

Vide também : 1, 15, 16, 23, 81, 94, 101.

Língua Portuguesa

34) **ESCREVA BEM AGORA!**, de Ronaldo Alves de Oliveira. São Paulo, Edicta, 2001. 278p.
Mestre em Língua e Literatura pela Universidade de São Paulo reúne características de estilo imperativas para a confecção de um texto bem redigido e também contendo um thesaurus de mais de 1500 sinônimos da norma culta e literária dos 150 verbos mais comuns da língua portuguesa.

35) **MAL COMPORTADAS LÍNGUAS**, de Sírio Possenti. São Paulo, Criar Ed., 2001. 125p.
O autor, professor de Linguística da UNICAMP, apresenta livro que diverte e ensina desmascarando grande parte dos “gramatiquinhos” de plantão, com literatura suave, colecionando ataques revestidos de delicadeza a alguns escritores brasileiros que se preocupam com o purismo da língua.

Vide também : 2.

Literatura brasileira e portuguesa e teoria literária

36) **O AR DAS CIDADES**, de Sérgio Alcides. São Paulo, Nankin Ed., 2001. 72p.
Carioca radicado em São Paulo, onde cursa doutorado em História Social na Universidade de São Paulo, faz poemas que expressam diferentes espaços e abrem um caminho de voz própria.

37) **O ASSASSINO E SUA MUSA**, de Rosa Lynn, trad. de Ronald Kyrmse. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2001. 464p.
Jornalista e escritora norte-americana escreve romance combinando personagens reais e imaginários para criticar o macho brasileiro. Descreve o Brasil a partir de observações bem-humoradas e pertinentes, falando de um mundo carregado de erotismo e sedução, mostrando os homens brasileiros como garanhões incansáveis sempre de olho na próxima presa, que somente pensam “naquilo”.

38) **ATAQUE AO COMANDO P.Q.**, de Moacyr Scliar. São Paulo, Ática, 2001. 88p.
O autor homenageia Lima Barreto ao criar aventura inspirada em “Triste Fim de Policarpo Quaresma”.

39) **BREJO DAS ALMAS**, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro, Record, 2001. 112p.
Em relançamento, esse livro é considerado pela crítica á sombra do restante da aclamada obra do Drummond, mas tem, na verdade, fundamental importância para se acompanhar o desenvolvimento do trabalho do grande poeta brasileiro.

40) **O CHEIRO DE DEUS**, de Roberto Drummond. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. 408p.
Consagrado autor de “Hilda Furacão” conta a história de Inácia Micaela, de 65 anos, cega, que cada vez mais tenta apurar seu olfato, tentando descobrir qual é o cheiro de Deus.

41) **AS CINCO ESTAÇÕES DO AMOR**, de João Almino. Rio de Janeiro, Record, 2001. 250p.
Neste romance o escritor e diplomata João Almino explora as mudanças ocorridas no Brasil nas últimas 3 décadas. Livro que integra “A Trilogia de Brasília”, onde mostra a cidade atual e violenta, na qual os personagens passaram sua juventude, o lugar onde utopia parecia possível.

42) **COMO SE**, de Luís Cajazeira Ramos. Salvador, Selo Ed. Letras da Bahia, 2001. 116p.
Premiado autor baiano traz versos que falam da mitologia particular de um poeta à luz do sol.

43) **O CONSELHEIRO COME**, de João Ubaldo Ribeiro. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 184p.
43 crônicas de renomado escritor brasileiro que tem a leveza e o bom humor de João Ubaldo, especialmente a última, onde adverte o presidente Fernando Henrique Cardoso.

44) **CONTANDO CAUSOS**, de Rolando Boldrin. São Paulo, Nova Alexandria, 2001. 158p. ilustrado.
Rolando Boldrin conta “causos” como ponteia a viola: fazendo gente saborear o modo gostoso de uma boa prosa, tendo o caipira como protagonista dessas narrativas bem brasileiras.

45) CONTAR A ROMÃ, de Moacir Amâncio. Rio de Janeiro, Global, 2001. 106p.
Quinto livro de poemas do jornalista Moacir Amâncio.

46) DOIDAS CONVERSAS: JOÃO DO RIO, O ANFITRIÃO DE CHARLES BEAUDELAIRE, de Itérbio Galiano Aldrighi. Rio de Janeiro, Litterio, 2001. 351p.

Os dois dândis malditos foram reunidos nesta ficção, na qual o leitor é convidado a percorrer a fervilhante metrópole do Rio de Janeiro na virada do século 19 para o 20, quando o festejado poeta francês visita a glamourosa capital da "belle époque" tropical, ciceroneado por Paulo Barreto.

47) ENTRE RESISTIR E IDENTIFICAR-SE; para uma teoria da prática da narrativa brasileira de autoria feminina, org. de Peggy Sharpe. Florianópolis, Mulheres/Goiânia, Ed. da UFG, 1997. 200p.

Textos de famosas escritoras brasileiros dos séculos 19 e 20, as transformações da cultura feminina e a representação das relações de gênero do imaginário feminino e masculino, como Ligia Fagundes Telles, Marina Colsanti, Nelida Piñon, Lya Luft, etc.

48) ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM, de Aluísio Santiago Campos Junior. Campinas, SP, Komedi, 2000. 248p.

Vencedor de vários concursos literários no Brasil, o autor apresenta romance que conta a trajetória de Lobo, que quer limpar a cidade da escória, atingindo as pessoas que julga amar com sua fúria trazida desde a infância.

49) ESSE SEXO É FEMININO!, de Patrícia Travassos. Rio de Janeiro, Ed. Nome da Rosa/Símbolo, 2001.

A autora, atriz, comedianta, roteirista e apresentadora, lança agora seu primeiro livro de contos e crônicas bem humoradas sobre o universo das mulheres em seu tempo de solidão, quando têm um par e quando voltam novamente a ser solteiras.

50) EU E AS CORRUIRAS, de Salim Miguel, São Paulo, Insular, 2001. 156p.

Seleção de textos de premiado autor, em temas variados que vão desde um texto de Antônio Houaiss até uma viagem ao México,

51) A FESTA NO CASTELO, de Moacyr Scliar. Porto Alegre, LP&M, 2001. 133p.

Um dos mais reconhecidos nomes da literatura brasileira descreve a vida requintada da aristocracia italiana, um jovem idealista, um velho sapateiro e a pretensão de mudar o mundo e também o golpe militar de 1964.

52) GALVEZ, O IMPERADOR DO ACRE, de Márcio Souza. Rio de Janeiro, Record, 2001. 224p.

Publicado pela primeira vez em 1976, o livro marcou a estréia literária de Márcio Souza. Elogiadíssimo pela imprensa nacional e internacional, especialmente pelo "New York Times" e "New Yorker", esse folhetim humorístico busca refletir, no relato de acontecimentos do passado, o caótico das realidades brasileira e latino-americana.

53) A GERAÇÃO DA UTOPIA, de Pepetela. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 384p.

O autor angolano Pepetela (pseudônimo do escritor e sociólogo Arthur Pestana) mistura fatos históricos e ficção para narrar a trajetória de um grupo de jovens que deixa Angola para estudar em Lisboa nos anos 60. A explosão da guerra civil angolana contudo transforma radicalmente a vida desses estudantes, no cenário de barbaridades vividas de perto pelo autor, guerrilheiro que lutou pela libertação de seu país. Pepetela significa "pestana" em umbundo, uma das línguas de Angola.

54) A ILHA: um repórter brasileiro no país de Fidel Castro, de Fernando Morais. 30.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 231p. ilustr. fotos

Lançado há 25 anos e agora entrando em sua 30ª. Edição, é um dos maiores sucessos editoriais brasileiros. A histórica reportagem vem agora com novo prefácio e fotos atuais de Cuba.

55) A INVASÃO DAS SALSICHAS GIGANTES E OUTROS ESCRITOS, de Arnaldo Jabor. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. 250p.

Cineasta e jornalista, o autor tem o poder de despertar, inquietar, polemizar com suas crônicas, que falam de violência, política, sexo, economia, futebol, música, o "American Way of Life", lixo e luxo, poesia e informática, em seus 66 artigos aqui contidos.

56) LÉSBIA, de Maria Benedita Câmara Bormann (pseud. Delia). Florianópolis, Mulheres, 1998. 264p.

A autora, de pseudônimo Delia, escreveu esse romance, que foi publicado em 1890, quando poucas experiências eram permitidas às mulheres. O livro conta a vida de uma mulher que quanto mais conhecia os homens mais se apegava aos livros.

57) MACHADO DE ASSIS: ficção e utopia, por Massaud Moisés. São Paulo. Cultrix, 2001. 151p.

Fruto de uma longa intimidade com a obra machadiana, o autor, professor decano da USP, reúne uma série de ensaios dedicados àquele que é considerado a maior figura da literatura brasileira, voltados principalmente para os contos, romances, poesia, crônica e à crítica., com ênfase para a narrativa de sua fase mais madura.

58) MÁQUINAS DE GÊNEROS, de Alcir Pécora. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 248p.

Consagrado professor de Literatura da UNICAMP reúne estudos sobre a literatura dos séculos 16, 17 e 18, como Camões, Boccage, Padre Vieira, Padre Manoel da Nóbrega e outros.

59) MIL OLHOS DE UMA ROSA, de Sonia Coutinho. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2001. 115p.

Escritora nascida na Bahia e residindo no Rio de Janeiro já ganhou duas vezes o prêmio Jabuti. Agora lança livro de contos que possui como unidade temática a solidão e a dificuldade de relacionamento no mundo contemporâneo.

60) NOVELAS, ESPELHOS E UM POUCO DE CHORO, de Gilberto Braga. São Paulo, Ateliê Ed., 2001. 176p.

Doze autores, roteiristas de TV, amigos de profissão e de muitas conversas em torno de uma mesa farta e um bom vinho, escrevem contos em diversos estilos e diferentes interesses, sobre um tema comum: a televisão.

61) PARA SEMPRE, de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro, Record, 2001. 159p.

O tema "amor eterno" percorre esse longo ensaio, onde a consagrada autora discorre sobre isso, citando textos clássicos e provocando o leitor com idéias, em 3 histórias, vividas em tempos e condições sociais diferentes.

62) POEMINHAS PESCADOS NUMA FALA DE JOÃO, de Manoel de Barros. Rio de Janeiro, Record, 2001. 24p. ilust.

Versos de poeta do Pantanal mato-grossense, acompanhados de belíssimas imagens criadas por Ana Raquel.

63) PORTO ALEGRE; CARTAS EXTRAVIADAS E OUTROS POEMAS, de Martha Medeiros. Porto Alegre, LP&M, 2001. 130p.

Poeta e cronista gaúcha, 39 anos, a autora já escreveu 10 livros e vendeu 50.000 cópias, mas ainda é pouco conhecida fora do Rio Grande do Sul.

64) PRIMOS ENTRE SI; TEMAS EM PROUST E MACHADO DE ASSIS, de Paulo Venâncio Filho. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 154p.

Machado de Assis, brasileiro, nunca conheceu o francês Marcel Proust. Impressionado com as semelhanças entre o estilo literário dos dois, o autor mergulhou nos clássicos de ambos para traçar um surpreendente paralelo entre suas obras.

65) PRODUÇÃO E LEITURA DE TEXTOS, de Beatriz Citelli. São Paulo, Cortez, 2001. 184p.

Professora de Teoria Literária mostra como o trabalho sistemático com os textos amplia a consciência da linguagem.

66) O RONCO DA ABELHA, de Paulo Vieira. São Paulo, Beca, 2001. 208p.

Romance que tem como ponto de partida a transição do Império para a República, no fim do século 19, quando houve melhoria na vida das populações carentes.

67) SENTIMENTO DE MUNDO, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro, Record, 2001. 118p.

Considerado um dos grandes livros do poeta mineiro, de alma e ofício, tem agora relançamento.

68) TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA, APREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO, de João Batista Cardoso. Brasília, Ed. da UnB/ São Paulo, Imprensa Oficial do estado, 2001. 192p.

Tem como objetivo desenvolver novos recursos para a leitura precisa de textos e também para obter uma elevada capacidade de comunicação, seja pela escrita ou pela fala.

69) UMA MENINA DE ITAJAÍ: crônicas de Rachel Liberato Meyer. Florianópolis, Ed. Mulheres, 1999. 140p.

Histórias maravilhosas que encantaram a infância e a juventude da autora.

70) VINTÉM DE COBRE, de Cora Coralina. 7.ed. Rio de Janeiro, Global, 2001. 240p.

Esgotado por muito tempo, o livro tem agora relançamento em sua 7ª edição com a pujança de seu lançamento. Conta com uma apresentação de Carlos Drummond de Andrade, que foi quem consagrou Cora Coralina quando ela já tinha 90 anos.

Vide também : 4, 6, 12, 17.

Música

71) CALIFÓRNIA DA CANÇÃO NATIVA: marco de mudanças na cultura gaúcha, de Colmar Pereira Duarte e José Edil de Lima Alves. Porto Alegre, Movimento, 2001. 205p. ilust.

Entre o passado regional e o presente universal, a Califórnia da Canção nativa, de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, completa 30 anos de atividades ininterruptas e se constitui num movimento emblemático da cultura gaúcha.

72) O DIÁRIO DA TURMA 1976-1986: a história do rock em Brasília, de Paulo Marchetti. São Paulo, Conrad/Ed. do Brasil, 2001. 195p. ilust. fotos.

Conta a adolescência de sua turma de amigos, vivida em Brasília, ao som do rock'n roll, juventude que, como todas, se propunha a mudar o mundo. O autor explica como a cidade se tomou celeiro de roqueiros.

73) FEITIÇO DECENTE: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933), de Carlos Sandroni. Rio de Janeiro, Jorge Zahar/ Ed. da UERJ, 2001. 250p.

Professor de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, lança livro que já nasce com a marca de "referência obrigatória" na história da Música Popular Brasileira (MPB), combinando análise sociológica, literária e musical. Traça um vasto panorama da música de inspiração afro-brasileira no Rio de Janeiro.

Vide também : 84.

Política

74) BOBBIO NO BRASIL: um retrato intelectual, org. de Carlos Cardim. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2001. 159p.

Traz os textos debatidos quando da visita do pensador italiano Prof. Norberto Bobbio na Universidade de Brasília, em 1983, sendo 2 escritos por ele e outros por acadêmicos consagrados, como o Ministro do Exterior Celso Lafer e os juristas Miguel Reale e Tércio Sampaio Ferraz.

75) CENSURA NO REGIME MILITAR E MILITARIZAÇÃO DAS ARTES, de Alexandre Ayub Stephanou. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2001. (Coleção História, V. 44)

Originalmente Dissertação de Mestrado, apresenta uma análise da censura instalada em 1964, num debate sobre o seu conceito, história objetos de trabalho presentes na arte e na imprensa, abrangendo também cinema, teatro, literatura e música.

76) A CIDADANIA, de João B. Herkenhoff. Manaus, Valer, 2001. 317p.

Livro destinado a preparar as lideranças populares e também aos educadores. De leitura fácil, atinge a todos os que querem familiarizar-se com o tema.

77) CIDADANIA NO BRASIL, O LONGO CAMINHO, de José Murilo de Carvalho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

Verdadeira aula de cidadania, dada por quem entende do assunto. relato dos 178 anos do processo de cidadania no Brasil, centrando nos direitos civis, sociais e políticos, desde a independência, o voto, o Movimento dos Sem-Terra (MST), com novo enfoque sobre o tema.

78) A CONSTRUÇÃO INTELECTUAL DO BRASIL CONTEMPORÂNEO; da resistência à ditadura militar ao governo Fernando Henrique Cardoso, de Bernardo Sorj. Rio De Janeiro, Jorge Zahar, 2001. 135p. bibliô.

Responde a questões importantes, como a sobrevivência dos cientistas sociais durante a ditadura militar, a transição do regime autoritário para a democracia, a oposição ao governo, etc., enfocando o Centro Brasileiro de Análise e Pesquisa (CEBRAP), que formou uma brilhante geração de cientistas sociais brasileiros, entre eles o atual presidente Fernando Henrique Cardoso.

79) ONDA VERMELHA: imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934), de Carla Luciana Silva. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2001. (Coleção História, 41) 254p. Biblio.

A autora, professora universitária, desmente a tese que o anticomunismo brasileiro foi gestado como reação à chamada intentona comunista de 1935 e apresenta farta documentação tirada de livros, folhetos, revistas e jornais brasileiros anticomunistas.

80) RÁDIO E POLÍTICA: TEMPOS DE VARGAS E DE PERÓN, de Dóris Fagundes Haussen, 2.ed. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2001. (Coleção Comunicação) 152p.

Getúlio Vargas e Juan Domingos Perón souberam utilizar-se do rádio como apoio aos seus projetos políticos no início da radiodifusão na América Latina, nas décadas de 30, 40 e 50. O livro identifica semelhanças e diferenças dos modelos de radiodifusão nos 2 países num resgate histórico do contexto sócio-político, econômico e cultural da época.

81) VIOLÊNCIA E DEMOCRACIA: o paradoxo brasileiro, de Angelina Peralva. São Paulo, Paz e Terra, 2001. 222p.

Livro resultante de longos anos de pesquisas no Brasil e na França, onde a autora leciona. Oferece estudos sobre violência urbana, em tópicos como a mutação decorrente da abertura política, a espiral da criminalidade e o sentimento de risco.

Vide também : 5, 11, 13, 14, 16, 33, 53, 82, 95, 96, 99, 103.

Sociedade

82) 12 FACES DO PRECONCEITO, org. de Jaime Pinsky. 3.ed. São Paulo, Contexto, 2000. 125p.

Sendo a escola um lugar privilegiado para discutir a questão do preconceito, o livro inicia um trabalho para atenuar sua abordagem, fornecendo material para profissionais e alunos discutirem o assunto na sala de aula.

83) OS ARGONAUTAS DA CIDADANIA: a sociedade civil na globalização, de Liszt Vieira. Rio de Janeiro, Record, 2001. 401p.

O autor, advogado e sociólogo, procura jogar luz sobre aqueles que têm navegado contra a corrente da barbárie neoliberal, tecendo redes invisíveis de solidariedade.

84) CARMEN MIRANDA FOI A WASHINGTON, de Ana Rita Mendonça. Rio de Janeiro, Record, 1999. 209p.

Carmen Miranda é um ícone nacional exatamente na medida em que consegue promover o debate áspero sobre nossa identidade cultural e política. Embaixatriz? Americanizada? Oportunista? Mito? O livro fundamenta, com extensa pesquisa, a intrincada rede de relações entre a América do Norte e a América do Sul durante a II Guerra Mundial.

85) CONSCIÊNCIA NEGRA EM CARTAZ, de Nelson F. I. Silva. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2001. 135p.

Trata da evolução do movimento negro no Brasil.

86) DIAS DE IRA, de Roldão Arruda. Rio de Janeiro, Globo, 2001. 301p.

Jornalista mostra assassinatos de homossexuais ocorridos em São Paulo, em 1986; um decorador, um psiquiatra, um diretor de teatro e um professor, todos gays e mortos brutalmente com métodos que levaram a polícia a pensar num "serial killer". Descreve vida e morte dos assassinados.

87) DO LUGAR DAS MULHERES E DAS MULHERES FORA DO LUGAR: um estudo das relações de gênero na empresa, de Andréa Pupin. Rio de Janeiro, Ed. da UFF, 2001. 190p.

Pesquisa mostra a luta feminina por espaço nas empresas e o predomínio dos homens em cargos de poder.

88) FEMINILIDADE E EXPERIÊNCIA PSICANALÍTICA, de Ana Laura Prates, São Paulo, FAPESP/Hacker, 2001. 129p.

A autora promove uma construção arqueológica do feminino.

89) O FEMININO MUDOU A CIÊNCIA, de Londa Schienbinger. Bauru, SP, Ed. da Universidade Sagrado Coração, 2001. 382p.

Livro argumenta que a participação crescente de mulheres na ciência tem mudado a forma de fazê-la e gerenciá-la.

90) GÊNERO SEM FRONTEIRAS, 8 OLHARES SOBRE MULHERES E AS RELAÇÕES DE GÊNERO, org. por Mônica Raisa Schpun. Florianópolis, Mulheres, 1997. 208p.

Reúne textos apresentados no III Congresso da BRASA, em Cambridge, England, escritos sobre gênero por pesquisadores das áreas de Antropologia, Sociologia, História e Literatura.

91) O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE NA GUIANA, de Peter Rivière. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 158p.

A Guiana, situada ao norte da América do Sul, é cercada pelas águas dos Rios Amazonas, Negro e do Canal de Casiquiare e divide-se, politicamente entre Guiana, Guiana Francesa, Brasil e Venezuela, com a presença de diversos povos nativos vivendo na região. O autor examina esses povos como unidade social, contribuindo assim para o seu inventário etnográfico.

92) LAZER E CULTURA NA FLORESTA DA TIJUCA; história, arte, religião, fauna, flora e literatura, de Ana Cristina P. Vieira. São Paulo, Makron/ Pearson, 2001. 75p. ilustr. fotos.

A autora, pesquisadora do Museu Imperial de Petrópolis mostra como percorrer a Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro, com suas belezas naturais, história, lendas, pontos turísticos, etc.

93) LUTAS DO CORAÇÃO, de Inês Sabino. Florianópolis, Mulheres/ Santa Cruz do Sul, RS, Ed. da UNISC, 1999. 335p.

Tendo a 1ª. ed. em 1898, a obra concretiza a intenção de Inês Sabino, uma das brasileiras que mais escreveram e publicaram, de examinar a mulher brasileira à luz de sua contribuição para a formação da sociedade, com sua visão franca e sensível em relação às mulheres incapazes de se enquadrarem nas normas sociais.

94) MEMÓRIA URBANA: A GRANDE SÃO PAULO ATÉ 1940. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado/Arquivo do Estado/EMPLASA, 2001. 3 volumes (400p.)

São 3 volumes. O 1º. contém textos e fotos, mostrando o desenvolvimento da cidade, a partir de sua fundação, expansão física, urbanização, acontecimentos históricos, como a I Guerra Mundial e Revoluções de 1930 e 1932. O 2º. volume traz uma coleção estatística e quadros. O 3º. volume apresenta os mapas da região. Imprescindível para os estudos urbanos da maior metrópole metropolitana da América Latina.

95) MOÇAMBIQUE: ensaios; org. de Peter Fry. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ, 2001. 338p.

O autor, inglês, antropólogo social, viveu muitos anos no Brasil e foi professor na UNICAMP. Agora, residindo em Moçambique, traz seleção de textos sobre a sociedade e a política do país africano de colonização portuguesa, refletindo, entre outras coisas, sobre a situação depois do socialismo.

96) ORFEU E O PODER: O MOVIMENTO NEGRO NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO (1945-1988), de Michael George Hanchard, tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Ed. da UERJ, 2001. 246p.

O autor, professor na Universidade do Texas, empreendeu pesquisa cuidadosa sobre o movimento social negro no Rio de Janeiro e São Paulo e o livro tornou-se um marco da recente reflexão africano-americana sobre a política racial no Brasil após a II Guerra Mundial.

97) PANAMÉRICA, de José Agripino de Paula. São Paulo, Papagaio, 2001. 264p.
Reedição do clássico lançado em 1967 e que inspirou os criadores do Tropicalismo.

98) PESCADORES DE LIXO, de Antonio Alberto Prado. São Paulo, SENAC, 2001. 108p.
O que podem fazer as empresas brasileiras diante dos desafios da globalização? O autor traça um panorama da situação que, apesar de tantas dificuldades, pode evoluir para uma retomada do desenvolvimento com nossa gente participando do futuro do país.

99) QUE PAÍS É ESTE? um depoimento, de Benedicto Ferri de Barros. São Paulo, SENAC, 2001. (Coleção Livre Pensar). 94p.
Sociólogo, antropólogo, ensaísta, jornalista, analista político e economista, o autor, grande conhecedor do Brasil, apresenta reflexões para ajudar a entender e repensar o país, suas potencialidades e seus problemas.

100) SOCIEDADE E ESTADO EM TRANSFORMAÇÃO, org. de Luís Carlos Bresser Pereira, Jorge Wilhelm e Lourdes Sola. São Paulo, Ed. da UNESP/ENAP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 451p.
Vinte personalidades de variadas áreas de conhecimento e atividades apresentam suas opiniões sobre globalização econômica e cultural, avanços tecnológicos e comunicações.

Vide também : 10, 49, 103

Viagens

101) DIÁRIO DA BARONESA E. DE LANGSDORFF RELATANDO SUA VIAGEM AO BRASIL POR OCASIÃO DO CASAMENTO DE S.A.R. O PRÍNCIPE DE JOINVILLE (1842-1843), trad. de Patrícia C. Ramos e Marco Antonio T. Neder. Florianópolis, Mulheres, 1999. 325p.
Narrativa de viagem ao Brasil que é uma página colorida e de História do Brasil, publicada em 1954 pela Association des Amis de Musées de La Marine, em Paris. A Baronesa começou a escrevê-la aos 15 anos de idade, a conselho de seu pai, e foi redigida por ela durante toda sua vida.

102) PORTO DE HISTÓRIAS, de Moacyr Scliar. Rio de Janeiro, Record, 2001. 192p.
A cidade de Porto Alegre vista pelo escritor Moacyr Scliar, que cria um roteiro especial para sua exploração.

Revista

103) REVISTA NOVOS ESTUDOS, São Paulo, 59, 2001.
Publicada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).
Dossiê sobre Nacionalismo, com textos de Beatriz Perrone-Moisés, Cláudio Lomnitz e Francis Dov Por.